

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA PRODUÇÃO DE DADOS DO SISTEMA E-SUS DA ATENÇÃO BÁSICA

INTERVENTION PLAN TO IMPROVE THE DATA PRODUCTION OF THE E-SUS PRIMARY CARE SYSTEM

Lise Feitosa Novais Miranda¹

Alanna Carla Farias Couto²

1- Autor correspondente: Médico do Programa Mais Médico, atuando como médico da Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade de Saúde do município de Matões do Norte-MA.

2- Orientadora. Médica na Estratégia Saúde da Família no município de Graça, CE

RESUMO

O presente projeto de intervenção teve por objetivo compreender a percepção dos profissionais quanto ao uso do sistema e-SUS AB no seu contexto de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF) e intervir na melhoria da captação de dados. No tocante aos aspectos metodológicos, é uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada na cidade de Matões do Norte-MA. Participarão do estudo 18 enfermeiros que se enquadraram nos critérios de inclusão de estarem vinculados à ESF do município e que fizeram uso do sistema há pelo menos um mês. Os resultados obtidos a partir dos relatos dos participantes serão categorizados em: Processo de introdução e preparação dos profissionais para manuseio do sistema e-SUS AB; Potencialidades e desafios encontrados pelos enfermeiros diante do uso do sistema e-SUS AB; e Sentimentos dos enfermeiros em relação ao sistema e-SUS AB. A utilização desse sistema, pode se constituir como uma ferramenta importante dentro do contexto da ESF, contribuindo para otimização dos processos de trabalho. Entretanto, ainda existem aspectos e concepções que dificultam a completa incorporação dessa tecnologia.

Palavras-Chave: Sistemas de Informação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde

ABSTRACT

The present intervention project aimed to understand the perception of professionals regarding the use of the e-SUS AB system in their work context of the Family Health Strategy (FHS) and to intervene in improving data collection. Regarding the methodological aspects, it is an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, carried out in the city of Matões do Norte-MA. Eighteen nurses

who met the inclusion criteria of being linked to the municipality's FHS and who used the system for at least a month will participate in the study. The results obtained from the participants' reports will be categorized into: Process of introduction and preparation of professionals for handling the e-SUS AB system; Potentials and challenges encountered by nurses when using the e-SUS AB system; and Nurses' feelings about the e-SUS AB system. The use of this system can be an important tool within the context of the FHS, contributing to the optimization of work processes. However, there are still aspects and concepts that hinder the complete incorporation of this technology.

Key words: Health Information Systems; Family Health Strategy; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O município de Matões do Norte Matões do Norte é uma cidade do estado do Maranhão, na microrregião de Itapecuru Mirim que também está a regional e é a referência pactuada. É uma cidade bem jovem e aconchegante. Está na Mesorregião do Norte Maranhense. Os dados sociodemográficos apresentam população com cerca de 7.700 habitantes e 747 km², principal fonte de renda é a pesca e a agricultura, percentual de 30% de domicílios com água tratada, 0% com esgoto tratado, não há utilização de fossas sépticas, ainda há esgotos a céu aberto e a coleta de lixo não é regular.

Os serviços de atenção primária são basicamente tudo que a população norte matonense tem, através das Unidades Básicas de Saúde Novo Tempo, Severa da Costa Coelho, José Araújo, de Pedras, Coivaras e Boca do Cercado, dispendo de uma Policlínica que é a referencia para algumas especialidades médicas como gastroenterologia, endocrinologia e cardiologia. Não dispomos de serviços de média complexidade no município e quando se necessita de atendimentos hospitalares os pacientes são referenciados à cidade de Itapecuru Mirim que é pactuada.

Os serviços de vigilância em saúde representam o coração dos recursos municipais e através dos dados e investigações feitas, se fazem o principal instrumento de reconhecimento de uma determinada região⁸. As fichas de notificações são os instrumentos e nós temos grande responsabilidade de não subnotificar agravos⁷. Quando trabalhamos baseados em indicadores de saúde, somos orientados matematicamente a aumentar a probabilidade de acertos diante as estratégias de saúde aplicadas, onde conhecemos a real situação do município.

Para a construção do projeto de intervenção, dentre os mais diversos problemas encontrados na UBS, escolhemos intervir nas dificuldades e percas de

recursos durante o preenchimento das fichas do E-SUS, ressaltando que a informatização das UBS é viável e totalmente financiada pelo Ministério da Saúde, necessitando de direcionamento adequado de recursos, capacitação e responsabilização profissional, além estruturação elétrica e de internet.

O intuito da realização desse plano é conscientizar os gestores que a informatização não é um desperdício de recursos, uma vez que existem incentivos financeiros destinados para esse fim, além disso, direcionarei como melhorar a aplicação dos recursos e digitação das atividades através da capacitação profissional e auditoria mensal das atividades. Uma vez cumprido só prazos, o E-SUS disponibiliza incentivos financeiros que podem ser transformados em melhorias para os trabalhos da ESF, assim como incentivo financeiro aos profissionais.

A utilização do Prontuário Eletrônico no SUS é o primeiro passo para prestar um serviço de maior qualidade aos seus cidadãos e ter histórico sem manter arquivos infinitos de papéis que podem perecer com o tempo. Para isso, é fundamental que esse gestor tenha acesso às informações que necessita para tomar suas decisões e capacite coordenações para fiscalização, assim como investir em auditoria em saúde no controle e avaliação de dados².

Os objetivos do plano de intervenção são direcionar medidas que viabilizam a implantação do prontuário eletrônico, realizar ações educativas que capacite os profissionais dentro das premissas do sistema E-SUS, direcionar quais são os entraves que dificultam a não informatização da UBS, reduzir por meio de ações educativas o número dado que não chegam aos sistemas de saúde e que por isso não se transformam em recursos e otimizar a gestão de recursos e evidenciar como transforma-lo em incentivo profissional.

REVISÃO DE LITERATURA

É importante capacitar os profissionais de saúde da AB, de acordo com suas necessidades para a utilização do e-SUS AB¹, sejam essas dificuldades básicas ou mais complexas, objetivando de evitar erros que se tornem entraves no manuseio do sistema, pois o processo de informatização é contínuo e gradativo, devendo proporcionar aos profissionais uma atuação mais resolutiva¹.

A introdução de uma nova tecnologia no cotidiano de trabalho, ao mesmo tempo em que fez referência a um processo de inovação das práticas em saúde, por

se tratar de uma ferramenta tecnológica, também trouxe consigo diversos desafios, por requerer adaptação e preparação profissional no que concerne à aquisição de novos conhecimentos⁸, envolvendo fatores inerentes a cada um e ao contexto que estavam inseridos, além de melhorar a qualidade da informação, alimentação na integra e melhoria na captação de recursos⁴.

Importante ressaltar que todos os profissionais, incluindo os que ainda utilizarem as fichas manuais para comparação, serão capacitados e receberão aula prática. O campo da avaliação em saúde tem se expandido de maneira progressiva ao longo das últimas décadas, tanto como disciplina teórico-metodológica, quanto como um campo de práticas, racionalmente orientadas, de sujeitos interessados em transformar uma dada situação em saúde na direção de outra mais desejável, considerando um conjunto de princípios e valores ético-políticos⁵. Os profissionais que utilizaram o método manual, com o preenchimento das fichas convencionais, durante a intervenção conseguiram descrever uma média de 500 a 700 procedimentos, onde para que os dados chegassem até a base de dados enfrentaram as seguintes dificuldades:

Como base, o Prontuário Eletrônico, que também parte do E-SUS-AB, disponibilizarão todas as informações pessoais e clínicas dos pacientes, que devem ser armazenadas no sistema durante o atendimento, tendo como principal objetivo informatizar o fluxo do cidadão no serviço. Essa ferramenta compreende-se como uma das complexas readequações dos processos de trabalho, pois passa a ser mais um instrumento utilizado diariamente pelos profissionais de saúde⁶.

METODOLOGIA

Trata-se de um plano de intervenção para direcionar medidas que viabilizam a implantação do prontuário eletrônico e melhoria da utilização do E-SUS-AB, a ser realizado na Unidade Básica de Saúde Coivaras, na Zona Rural de Matões do Norte-MA. Serão utilizados como amostra 10 profissionais de saúde, dentre agentes comunitários, enfermeiros e técnicos em enfermagem da UBS. Utilizaremos como método de aplicação do plano a divisão de dois grupos de 05 profissionais cada, onde 01 grupo seguirá as orientações, alimentação de sistema na integra com tablete ou ipad e avaliação semanal, e o outro continuará realizando método por escrito e envio à SEMUS.

Todos serão capacitados por técnicos do controle e avaliação de dados em saúde para o correto manuseio dos sistemas na íntegra, através de conteúdos teóricos e atividades práticas nos computadores utilizados por eles. Após 30 dias realizaremos a avaliação comparativa e apresentaremos o plano de intervenção aos gestores da saúde de Matões do Norte, demonstrando a perda de recursos e meios de investimento em equipamentos para informatização dos dados.

Apresentaremos abaixo alguns relatos que foram cruciais para a elaboração deste plano de intervenção, levando em consideração os problemas detectados em relação à alimentação dos sistemas de saúde ESUS-AB. Para iniciar a intervenção será necessário dividir dois grupos de 05 profissionais cada, onde um grupo utilizará tablets, os quais foram disponibilizados pela SEMUS de Matões do Norte e uma loja de eletrônicos da cidade, e o outro não. De modo que este plano de intervenção se adequará também em uma apresentação comparativa e que será apresentado ao gestor do controle e avaliação de dados e secretário de saúde como medida para melhoria da captação de dados. Vejamos abaixo alguns relatos de profissionais ao expressarem suas dificuldades:

Prof 01: “Muito difícil ainda ter que trabalhar com papel e muitas vezes as fichas chegam atrasadas na secretaria. Parece até que a gente nem faz nada!”

Prof 02: “Aqui na zona rural só pega internet na escola em algumas casas. Deveria ter internet na UBS”

Prof 03: “Se todo mundo tivesse seu tablete e se responsabilizasse pela sua produção tudo fluiria melhor. E aqui já era pra ter o prontuário eletrônico.”

Todos os profissionais passarão por capacitação profissional, onde no primeiro momento receberão orientações teóricas do Sistema E-SUS-AB e subsequentemente atividades práticas para retirada de dúvidas e familiarização com o sistema de dados, além de ensinar como informar cada procedimento. Em uma visita domiciliar, por exemplo, podemos informar uma série de atividades realizadas como orientação.

Além do mais, no que diz respeito à habilidade e manejo com informática, embora boa parte tenha relatado aceitação satisfatória ou que simplesmente se adaptarão bem com o passar do tempo, ainda se observou previamente a esta intervenção, que algumas delas não se sentem preparadas com essa tecnologia, por

não haver tanta proximidade com computador, principalmente aquelas com mais idade.

Diante o exposto, podemos evidentemente orientar previamente a gestão a contatar a construção de um planejamento financeiro para licitação de aparelhos eletrônicos para informatização das UBS e insumos como tablets aos agentes comunitários de saúde, visto que existem recursos destinados para tal padronização.

RESULTADO

PLANO OPERATIVO

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/PRAZOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL
Perca de recursos financeiros diante da não alimentação de dados.	Aperfeiçoar a alimentação dos sistemas de saúde do E-SUS-AB	30 dias	Disponibilização de tablets, computadores e treinamentos para e sobre alimentação dos sistemas.	Coordenação de Atenção Básica, enfermeiros e médicos da UBS.
Falha no cumprimento dos prazos para fechamento mensal da vigência.	Criação de metas para alimentação do sistema de forma individualizada	30 dias	Criação da sala de situação da UBS com quadros de monitoramento.	Coordenação de Atenção Básica, enfermeiros e médicos da UBS.
Recursos materiais insuficientes e centralizados para alimentação dos sistemas	Estruturar a UBS com prontuário eletrônico	90 dias	Direcionamento de recursos destinados pelo E-SUS-AB para estruturação da UBS em relação à informatização	Coordenação de Atenção Básica, enfermeiros e médicos da UBS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências vivenciadas, esse plano de intervenção comprovará as vantagens e necessidades que a Atenção Básica tem diante a utilização do sistema e-SUS AB, que evidenciará diversos aspectos que precisam ser adequados de forma bem sensata quando nos deparamos com a praticidade e eficiência em alimentar os sistemas de maneira tão mais eficaz. O uso desse sistema pode se

constituir como uma ferramenta importante dentro da ESF, entretanto, ainda existem aspectos que dificultam a incorporação dessa tecnologia, mas que não são inviáveis de serem sanados com planejamento e cumprimento das metas, visto que existe o financiamento e pode ser realizado por etapas.

Julga-se importante que os gestores atentem para as percepções e convicções dos profissionais das equipes acerca do e-SUS AB, em especial as dos agentes comunitários de saúde, com o intuito de constatar as necessidades e os avanços a serem realizados para assegurar a eficácia do sistema e-SUS AB, bem como a fidedignidade dos dados coletados e informações que estão sendo produzidas, de maneira a garantir a qualidade da informação e o planejamento das ações para subsidiar as intervenções de saúde e as tomadas de decisão.

O presente plano de intervenção constitui-se, portanto, em um direcionamento importante à reflexão dos coordenadores, como também de toda a equipe da ESF e da gestão pública em saúde, no que concerne à utilização de instrumentos tecnológicos no âmbito do SUS, uma vez que os profissionais precisam ser qualificados, apoiados e supervisionados para o uso, correto entendimento das variáveis do sistema e geração de dados fiéis da realidade sanitária da população sob sua responsabilidade. Nessa perspectiva, também se acredita na informatização de todas as UB de Matões do Norte - MA e que se proponham a escutar outros profissionais envolvidos no uso do sistema e-SUS AB.

REFERENCIAS

1- ALVES JP, DINIZ IVA.; FRANÇA K.T.G, et al. **Avanços e Desafios na Implantação do e-SUS Atenção Básica**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2017 Jun14-16 Campina Grande: Centro de Convenções Raymundo Asfora; 2017.

2-BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégia e-saúde para o Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol. 34, 2017. Disponível em: http://cspace.eportuguese.org/tiki-download_file.php?fileId=1173. Acesso em 30 de nov. 2020.

3-COSTA Jose Felipe Riani.; PORTELA Margareth Crisóstomo. Percepções de gestores, profissionais e usuários acerca do registro eletrônico de saúde e de aspectos facilitadores e barreiras para a sua implementação. **Cad. Saúde Pública**, vol. 34, 2018.

4-GONÇALVES, et al. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das redes de atenção à saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, vol. 37, 2015.

5-MARTINS, Celso.; LIMA, Sania Maria de. Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de saúde. **RAS**, Vol. 16, n. 63, 2015.

6-MOURÃO A.D, NEVES, J.T.R. Impactos da implantação do prontuário eletrônico do paciente sobre o trabalho dos profissionais de saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Ciênc Saúde Colet**, Belo Horizonte, 2016.

7-MOTA, Francisca Rosaline Leite. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de Competência informacional. **R. Eletr. Bibliotecon**, Florianópolis, n. 22, 2018.

8-PATRÍCIO, C. M et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos? **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 2016.